

Bolsa-Família

Enfim, a porta de saída?

Novas medidas pretendem emancipar famílias assistidas

O governo quer desatar o principal nó do Bolsa-Família – aquele que, segundo os críticos, amarra o programa à ineficiência, uma vez que as famílias assistidas evitam procurar emprego para não perder a ajuda oficial de até R\$ 112 mensais. Ou seja, faltam mecanismos que abram a porta de saída. Os principais pontos do pacote que pretendem mudar esse quadro:

■ **Revisão.** A cada dois anos o governo verificará quem está em condições de deixar o programa. O objetivo é evitar repasses a famílias que não precisam mais e, principalmente, manter no programa aquelas que melhoraram de vida temporariamente mas não saíram definitivamente da miséria.

■ **Crédito.** O cartão do programa será transformado em conta bancária sem tarifas na Caixa Econômica Federal e no Banco Popular. Isso permitirá a obtenção de pequenos empréstimos para atividades produtivas. O BNDES também fará financiamentos a cooperativas formadas por beneficiários.

O economista Marcelo Néri, da Fundação Getúlio Vargas, disse a *O Estado de S. Paulo* que “é interessante ver um governo de esquerda que segue as regras de mercado e tenta arrastar os pobres para dentro dele”. Já o dominicano frei Betto, ex-assessor especial do presidente Lula, afirmou ao *UOL* que o programa é uma “usina de votos” e que, com as mudanças anunciadas, o governo só “iniciou sua campanha pelas eleições municipais”.